

Bancos preparam liberação de US\$ 4 bilhões ao Brasil

Nova Iorque — Um consórcio de bancos está ultimando os detalhes para a entrega ao Brasil da primeira cota de um crédito de 5,2 bilhões de dólares que integra o pacote financeiro assinado em setembro. O acordo no montante de 82 bilhões de dólares estabeleceu que o Brasil devia pôr em dia os juros atrasados, o que vem ocorrendo, e que a primeira cota dos créditos novos — 4 bilhões de dólares — seria entregue no mês de outubro.

Uma fonte ligada ao comitê de bancos disse que "estão sendo ultimados os trâmites" da operação e que "alguns problemas" deverão ser superados nos próximos dias.

A fonte não quis explicar quais eram os problemas, mas assinalou que eles sempre se apresentam nos momentos finais de uma operação de tal magnitude, quando alguns bancos costumam pedir esclarecimento sobre aspectos técnicos ou legais dos acordos.

De qualquer modo, disse o in-

formante, prevê-se que tudo ficará solucionado e que o Brasil receberá o dinheiro na forma prevista, ainda que com uns dois dias de atraso.

Atraso

O atraso do Brasil no pagamento de juros sobre sua dívida de 66 bilhões de dólares com os bancos comerciais deveu-se à moratória unilateral decretada em fevereiro do ano passado.

Com os pagamentos que o Brasil vem realizando, os bancos podem reclassificar os empréstimos a esse país, passando-as da categoria de "não rentáveis ou deficientes" para a de empréstimos ativos, registrando como lucros os juros cobrados.

O jornal The Wall Street Journal comenta que a contabilização dos juros brasileiros fará aumentar os lucros dos grandes bancos no quarto trimestre do ano. A reclassificação da dívida brasileira, compensará com vantagem dos empréstimos argentinos para a cate-

goria de "não rentáveis". A Argentina, que deve aos bancos cerca de 40 bilhões de dólares, está com um atraso de mais de três meses no pagamento dos juros.

Segundo estimativas publicadas ontem no The Wall Street Journal, os pagamentos do Brasil significarão para os bancos, já deduzidos os impostos, os seguintes lucros em dólares: Chase Manhattan, 250 milhões, Citibank, entre 375 e 400 milhões; Chemical, Manufacturers Hanover e J. P. Morgan, 150 milhões cada um; Bankers Trust, entre 75 e 80 milhões; Security Pacific, 56 milhões; Well Fargo, 54 milhões, e First Chicago, 40 milhões de dólares.

Enquanto isso, diz o jornal, os bancos têm continuado a reduzir a exposição de sua dívida nos países em desenvolvimento recorrendo a sua capitalização ou à venda no mercado secundário.